

As referências entre os graduandos: como estudantes de jornalismo da UFJF se informam sobre política¹

Christinny Matos Garibaldi PIRES²

Francisco José Paoliello PIMENTA³

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG.

Resumo

Este artigo propõe uma análise sobre as referências de informação daqueles que, ao seguir os propósitos dos cursos de Jornalismo no Brasil, orientam seus estudos para se tornarem profissionais de apuração e redação de notícias. Esta compreensão conta com uma pesquisa empírica que, de forma secundária, pretendeu descobrir como os estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora do quarto ao oitavo e nono período se informam sobre política. Apesar de as produções jornalísticas da grande mídia ainda serem os parâmetros de estudo da profissão, a hipótese central é de que os estudantes de Jornalismo não se informam sobre política pelos veículos tradicionais de comunicação do Brasil. A escolha do tema política se deve à notoriedade que este editorial apresenta nos veículos de comunicação.

Palavras-chave

Estudantes de Jornalismo; Imprensa Tradicional; Informação; Política; Redes Sociais.

Introdução

Em uma observação informal do ambiente da Faculdade de Comunicação da UFJF, percebe-se que raramente os estudantes de Jornalismo citam os maiores veículos de comunicação do Brasil como referência de informação. Ou então, pouco sabem sobre os jornalistas que atuam nessa imprensa ou sobre as particularidades de cada uma das empresas que compõe o grupo midiático de poder no país. Tal característica denota um comportamento contraditório, já que as produções da grande mídia tradicional do Brasil ainda são base de estudos de Jornalismo. Em sala, os conteúdos que compõem a exposição das aulas são, por exemplo, de veículos como *O Globo* e *Folha de São Paulo*

¹ Trabalho apresentado no II 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Facom. E-mail: christinnyg@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Mestre e Doutor em Comunicação em Semiótica pela PUC-SP e Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Graduado em Comunicação Social pela UFJF. Email: paoliello@acessa.com

quando se trata de mídia impressa, e de telejornais como *Jornal Nacional* em referência à produção audiovisual jornalística na TV.

A partir da compreensão do contrassenso apresentado, a hipótese central desta pesquisa considera o editorial de destaque nos veículos de comunicação e do jornalismo em geral: a política. Mesmo que os interesses de cada empresa de comunicação sobressaiam nas produções jornalísticas sobre política, sabe-se que o tema exige do jornalista um conhecimento histórico e social para a elaboração de notícias e reportagens com abordagens coerentes e aprofundadas. Portanto, é fundamental que o profissional tenha um repertório para ser apto a produzir conteúdo sobre política. E uma das referências para este repertório são outras produções jornalísticas, tanto de momentos anteriores quanto de outros profissionais de atuação contemporânea.

Por tudo isso, considera-se neste trabalho certa relevância em constatar quais são as fontes de informação dos futuros jornalistas. O cenário dessa análise é envolvido de características contemporâneas que influenciam diretamente a comunicação humana e as formas midiáticas. As redes sociais se apresentam como plataformas de destaque na comunicação de parte da população, e a internet possibilita que novos conteúdos jornalísticos surjam dissociados da imprensa tradicional. Conseqüentemente, esses atributos também interferem na forma de interação dos estudantes com a informação.

Trinta e três alunos responderam o questionário utilizado como ferramenta da pesquisa empírica. Trata-se de estudantes entre o quarto e oitavo período dos turnos integral e noturno do curso de comunicação. A preferência entre esses períodos se deu por se tratar dos períodos que correspondem à segunda metade da faculdade em diante, pois espera-se que os alunos que tenham chegado a esse estágio tenham a identificação com o curso mais afirmada e mais maturidade e conhecimento para entender como funciona o processo de produção jornalística.

Relações entre jornalismo e política

No imaginário social, há duas ideias sobre o jornalismo amplamente incorporadas: o jornalismo como espelho da realidade e o jornalismo como quarto poder. Tais concepções conferem à atividade jornalística independência e poder que, na prática, não são observáveis. A construção dos discursos de soberania do jornalismo foi possível devido a técnicas introduzidas na profissão que se diziam objetivas. Porém, as técnicas foram empregadas como rotinas às formas de produção. E, como toda produção

capitalista, as práticas jornalísticas dos meios de comunicação de massa são influenciadas diretamente por interesses econômicos.

Com a introdução das técnicas industriais e comerciais nos processos de produção noticiosa, no entanto, o conteúdo jornalístico passou a ser gerado sobretudo por empresas que, interessadas na obtenção de lucro, desenvolveram supostos métodos de objetivação informativa e ampliaram o raio de abrangência dos noticiários, cobrindo também as ações políticas de outras nações. (HABERMAS, 1984 apud MENDES, 2009, p.48).

Além dos discursos sobre uma suposta autonomia das práticas jornalísticas, há ainda ideias difundidas que propõem que o jornalismo dá conta de assuntos fora de seu campo de compreensão. Isso acontece porque diversos assuntos de interesse público passam pelos meios de comunicação. Porém, essa característica não é suficiente para conferir ao jornalismo autoridade para apresentar teses sobre outros campos.

O jornalismo, especificamente, sempre foi uma área enquadrada no limiar de outros campos. Quando ganha aspecto de instituição, reivindica para si muitos espaços de definição de sentidos que não eram seus, o que provoca maior simbiose com alguns campos e também relações mais tensas. As disputas entre a mídia de massa e as instituições da política ganham contorno especial e são acirradas pelo fato de a imprensa buscar legitimação como detentora do saber da realidade, apesar de suas escolhas sempre potencializarem alguns sentidos em detrimento de outros. (SANGLARD, 2010, p.2).

Os autores mais críticos à mídia demonstram que as decisões que determinam as notícias são resultados de interferências políticas que vão de encontro ao interesse econômico da empresa. Max Weber, em 1919, já havia apresentado essa visão do jornalismo associado, primeiramente, ao que convinha economicamente às empresas e aos interesses de poder dos empresários.

É certo que, sob o antigo regime, as relações da imprensa com os poderes do Estado e dos partidos eram extremamente nocivas para o jornalismo. Mas também para eles, como para todos os Estados modernos, parece válida a afirmação de que o homem que trabalha no jornalismo tem cada vez menos influência política, ao passo que o magnate capitalista da imprensa tem cada vez mais. [...] A carreira jornalística já não é (ou ainda não é) uma via normal para ascender à chefia política. Apesar disso, a carreira jornalística continua a ser um dos caminhos mais importantes para o profissionalismo político, caminho que não é

trilhável por toda a gente, sobretudo pelos fracos que precisam de situação segura (WEBER, [1917] 2000: 38-44 apud SERRANO, 2006, p. 3).

Diante dos mitos do imaginário e dos questionamentos da prática jornalística, espera-se que os estudantes de jornalismo tenham visão crítica da profissão, até mesmo para entenderem seu real papel na hierarquia das produções. Logo, presume-se também que os graduandos saibam reconhecer quais são as propostas e interesses que regem os diferentes tipos de mídias e grupos de comunicação que exercem influência na sociedade em que vivem.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, um questionário foi elaborado para que estudantes do quarto ao oitavo período do curso de Jornalismo respondessem às seguintes questões:

- Primeiramente, os estudantes tiveram de identificar seu turno e período. Com essas respostas, seria possível reparar qualquer possível discrepância nas respostas entre os diferentes períodos e turnos.
- Em seguida, foi necessário saber se os alunos possuem interesse em se manter informados sobre assuntos de política. Aqui, não se considera a compreensão ampla de política como atividade que envolve os assuntos de interesse da esfera pública. Assim como os meios de comunicação, a política foi limitada à compreensão de ações do governo. Esperava-se do aluno uma resposta afirmativa. Nos casos em que a expectativa fosse quebrada, houve o interesse em saber o motivo da resposta negativa.
- Caso a resposta atendesse ao esperado, foi solicitado que o aluno indicasse sua principal fonte de informação. Essa foi a pergunta principal para o teste da hipótese. Entre as possibilidades de resposta, estavam as opções de referência mais observadas entre os alunos, além da alternativa dos veículos tradicionais de comunicação. Apesar de se tratar, inicialmente, de uma pesquisa quantitativa, o motivo da escolha também foi questionado para direcionar a investigação mais qualitativa sobre a preferência dos estudantes.
- Por fim, na tentativa de compreender o resultado do teste da hipótese, foi questionado como os estudantes avaliam o conteúdo da imprensa tradicional. Esperava-se que essa questão fosse coerente aos resultados da hipótese: caso a

hipótese fosse negada, as avaliações ficariam entre Excelentes e Boas. Caso fosse confirmada, as avaliações seriam de Ruim ou Péssimo.

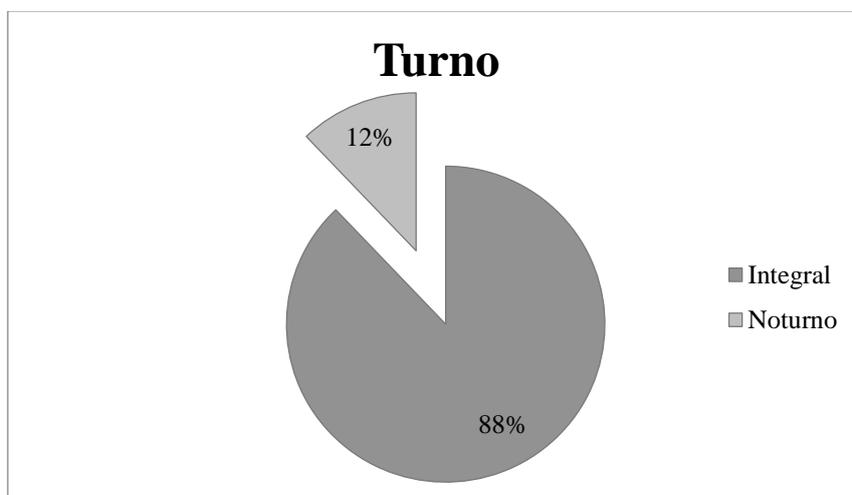
Durante a realização desta pesquisa, houve contratempo da deflagração da greve dos docentes, o que impossibilitou que os questionários fossem aplicados na faculdade no período anteriormente planejado. A condição alternativa à situação foi a aplicação do questionário de forma online no grupo da faculdade no Facebook. Trata-se de um grupo amplo que contém, se não todos, a grande maioria dos discentes do curso. Dessa forma, os participantes foram obtidos ao acaso, já que quaisquer estudantes, dentro dos períodos indicados, puderam responder à pesquisa no período de uma semana em que esteve disponível.

Segue o questionário utilizado:

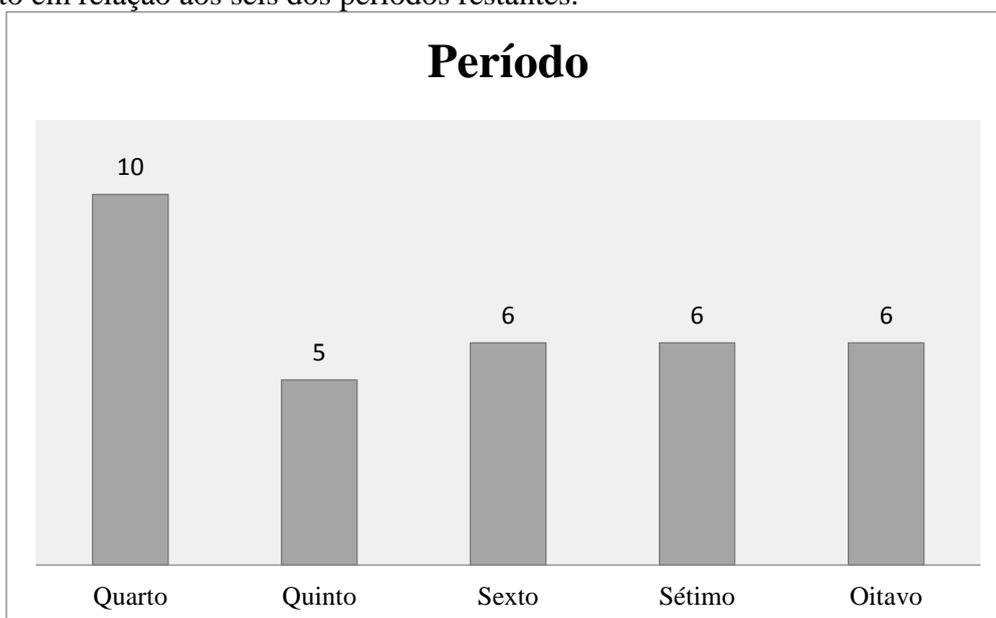
Período:	
Turno:	
Você costuma ler notícias sobre política? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Se não, explique o motivo:	
Se sim, qual fonte de informação você mais utiliza entre as opções? Escolha apenas uma.	<input type="checkbox"/> Jornais e telejornais brasileiros, como O Globo, Folha de São Paulo Estadão e Jornal Nacional. <input type="checkbox"/> Portais internacionais de informação, como BBC Brasil e El País Brasil. <input type="checkbox"/> Páginas de Facebook e contas no Twitter com conteúdo político. <input type="checkbox"/> Memes de diversas páginas do Facebook e contas do Twitter. <input type="checkbox"/> Outras mídias jornalísticas brasileiras, como Nexo Jornal, Brio e Pública.
Justifique a opção selecionada acima:	
Como você avalia os conteúdos da imprensa tradicional brasileira em geral?	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo

Resultados

Em relação ao turno, a maioria dos participantes que se propuseram a participar da pesquisa é do turno integral. Sabe-se que a faculdade possui mais alunos que tem aulas de manhã e de tarde do que apenas no período da noite, já que 70 vagas anualmente para o turno integral e 35 para o noturno. Porém, somente essa característica não é suficiente para compreender a diferença de participação entre os turnos. No entanto, não houve um mecanismo para avaliar essa questão na forma em que a pesquisa foi feita.

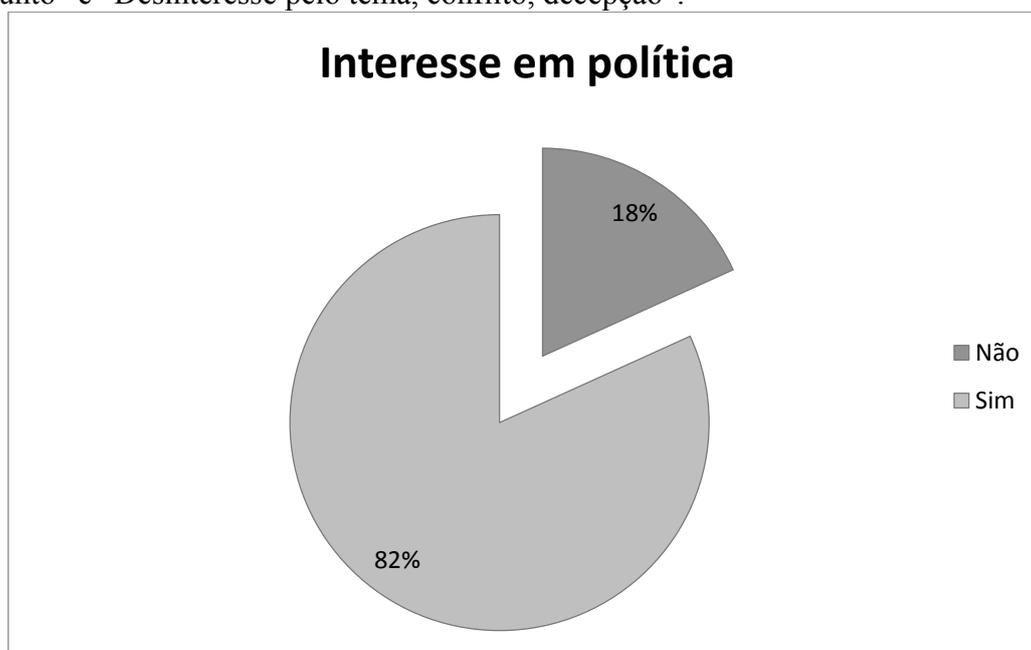


Houve uma participação maior do quarto período na pesquisa. A atuação do quinto e oitavo período foi semelhante, com diferença apenas de 5 participantes no quinto em relação aos seis dos períodos restantes.



Interesse em conteúdo político

A expectativa de resposta dessa pergunta sobre o interesse em se informar sobre política foi cumprida, já que maioria dos participantes respondeu positivamente à questão. Entre aqueles que admitiram desinteresse, as justificativas foram: “Não gosto, acho chato, me dá raiva”, “Não me interessa pelo tema”, “Estou desanimado com o assunto” e “Desinteresse pelo tema, conflito, decepção”.

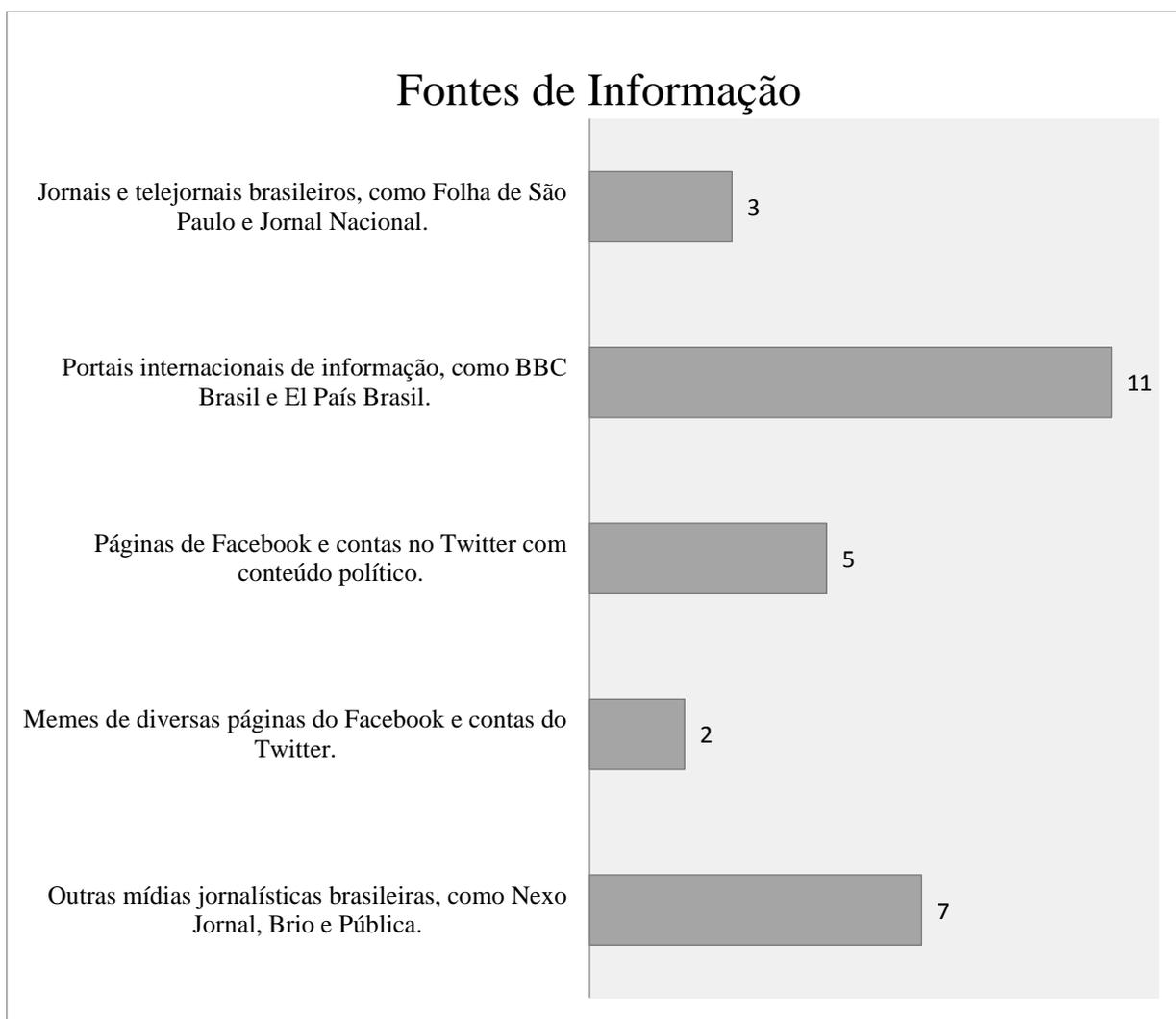


Referências de informação

Como dito anteriormente, a principal hipótese é de que os estudantes do quarto ao oitavo período de Jornalismo não se informam sobre política por meio da mídia tradicional brasileira. Tal hipótese foi confirmada entre aqueles que demonstraram interesse em informações sobre política. Porém, os resultados não esperados da pesquisa se deram no âmbito das hipóteses secundárias. Ao presumir que os estudantes não se informam por meio da grande mídia nacional, era esperado que a opção principal fosse os conteúdos das redes sociais como principal fonte de informação, presente na opção “Páginas de Facebook e contas no Twitter com conteúdo político”. No entanto, observa-se que a principal fonte de informação se dá, ainda, no meio de veículos tradicionais. Mas que se diferem por serem empresas internacionais que, recentemente, passaram a ter seus portais em versão brasileira e com notícias e reportagens do país.

Este resultado mostra que a hipótese secundária foi negada. Ainda assim, há influências das redes sociais na divulgação de portais de informação como BBC Brasil e El País Brasil. Isso porque, diferentemente dos veículos tradicionais brasileiros, a

divulgação não ocorre por meio de propagandas e exposição visual em locais físicos, até porque se trata de sites como a principal mídia, e não de veículos impressos ou televisivos que possuem um site como algo extra. Portanto, por mais que as redes sociais não sejam a fonte de informação, é a partir delas que se entra em contato com os conteúdos dos portais internacionais.



As justificativas de escolha de cada alternativa foram:

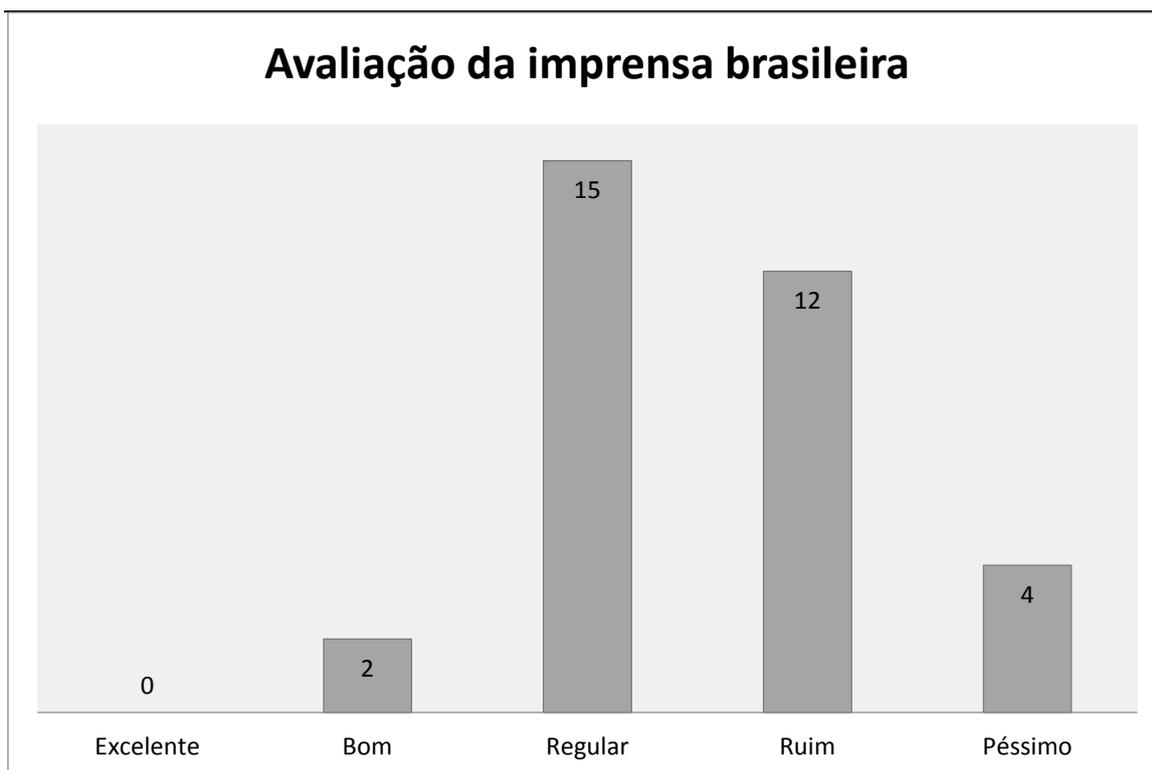
- Jornais e telejornais brasileiros, como Folha de São Paulo e Jornal Nacional:
“Consumo indireto”, “Maior variedade de informações” e “Apuração, fontes e cobertura mais completa”.
- Portais internacionais de informação no Brasil, como BBC Brasil e El País Brasil:

“Práticas estrangeiras aplicadas com qualidade”, “Diversidade de opiniões”, “Qualidade do conteúdo”, “Contextualiza, apuração detalhada, ouve várias fontes, linha editorial clara”, “Perspectiva internacional dos fatos”, “Abordagem mais diversificada”, “Procuro essa forma pois me parece que os veículos estrangeiros possuem uma visão mais neutra da política brasileira” e “a mídia brasileira é vendida.”

- Páginas de Facebook e contras no Twitter com conteúdo político:
“É onde consigo a informação de modo mais fácil”, “Mais praticidade e velocidade de atualização”, “Informações sem detalhes demais” e “Todo mundo mente”.
- Memes de diversas páginas de Facebook e contas do Twitter:
“É uma opção mais rápida” e “Embora às vezes eu opte por textos mais complexos, isso é mais no âmbito de assuntos dentro da política que me interessam bastante! De resto prefiro saber o básico de forma leve e divertida com os memes, que são críticos e já dão conta de passar o recado sem muita chateação ou análises profundamente chatas.”
- Outras mídias jornalísticas brasileiras como Nexo Jornal, Brio e Pública:
“Mídia contra hegemônica”, “A newsletter do Nexo é o meio que mais utilizo para atualizar meu dia a dia. Chega direto no meu e-mail todas as manhãs, é prático”, “Mídia golpista”, “Crítico, aprofundado, Desapressado, Outras perspectivas, Diversidade”, “Mídias alternativas são mais imparciais, na medida do possível”.

Avaliação da imprensa brasileira

A maior classificação da imprensa brasileira foi como “regular”. No entanto, ao considerar a classificação no eixo horizontal, à direita percebe-se que há uma avaliação negativa como maioria, já que, ao somar a quantidade das alternativas “ruim” e “péssimo” há 16 votos. Tal resultado se relaciona com a confirmação da hipótese, posto que, se a minoria dos alunos não se informa sobre política por essa fonte, era de se esperar que sua avaliação não fosse positiva. Mesmo com três respostas de preferência à mídia tradicional como fonte de informação, entre essas respostas não há nenhuma opção pela alternativa “excelente”.



Considerações finais

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, pode-se observar, portanto, que as principais referências de práticas jornalísticas não refletem na escolha pessoal de fontes de informação entre os estudantes. Ainda assim, as grandes empresas brasileiras de comunicação são as que mais empregam jornalistas e oferecem os salários mais altos do mercado. É onde, também, os jornalistas mais famosos do país exercem ou exerceram suas profissões. Tais características ainda não são suficientes para despertar, entre os estudantes de Jornalismo, credibilidade e interesse quando o interesse é se informar.

Neste estudo, é importante levar em conta o posicionamento de negação, comum no ambiente de estudo de Jornalismo, à mídia tradicional. Esta rejeição acontece devido a aspectos históricos, posições políticas divergentes às opiniões majoritárias no campo acadêmico e ideias amplamente difundidas como as de “mídia golpista” e “mídia hegemônica”.

Aparentemente, a rejeição se dá no nível de falta de credibilidade que esses veículos possuem entre os alunos, pois o modelo e técnica de jornalismo pouco se diferencia dos modelos internacionais que foram apontados como favoritos. A questão que mais merece atenção é o resultado de que a maioria dos estudantes de jornalismo, que se preparam para trabalhar na mídia nacional, aponta a imprensa tradicional do país

como ruim ou péssima. Outras pesquisas podem surgir posteriormente com a proposta de estudo deste paradoxo.

Há de se considerar também a qualidade de conteúdo que os veículos apresentam. Superficialidade de apuração e pouca análise sobre os acontecimentos também foram apontados como fatores de não preferência pelos veículos tradicionais do Brasil. Neste caso, é importante destacar respostas que justificam a escolha de veículos internacionais baseados em déficits de qualidade e credibilidade dos jornais e telejornais nacionais, como na resposta “a mídia brasileira é vendida”.

As respostas de que política é um assunto chato ou propenso ao desinteresse pode estar aliado à característica que este tema demora de exigir um repertório consideravelmente complexo para seu entendimento. Quando não se tem esse conhecimento, a informação nova pode parecer enfadonha e sem sentido. Porém, trata-se apenas de uma possibilidade, visto que há casos que a pessoa porta bom conhecimento de fatores políticos e mesmo assim demonstra pouco interesse sobre o assunto.

Por fim, esta pesquisa empírica se propõe ser um início de pesquisas mais aprofundadas e de caráter mais qualitativo sobre comportamentos de estudantes de Jornalismo. No campo de pesquisa acadêmica sobre jornalismo, muitos trabalhos se voltam para análise dos conteúdos veiculados em relação às empresas de comunicação. Porém, nota-se a escassez de investigações sobre os profissionais e futuros profissionais que realizam as atividades. O entendimento de fatores que influenciam os comportamentos de jornalistas e estudantes pode ser um dos caminhos para a compreensão mais eficaz da produção jornalística no país.

Referências bibliográficas

MENDES, Gláucia da Silva. **A naturalização do atraso**: os noticiários de El Universal E O Globo sobre o governo Hugo Chávez e as projeções indidentárias sobre a América Latina. 234p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.

SARRANO, Estrela. **A dimensão política do jornalismo**. Lisboa: Comunicação & Cultura, n.º 2, 2006.

SANGLARD, Fernanda Nalon. **Meios de comunicação de massa e discursos reducionistas sobre política**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 15., 2010, Vitória. Anais eletrônicos... Vitória: UFES, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0750-1.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016